



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?  
OU  
SÃO OS BIBLIOTECÁRIOS, PROFISSIONAIS DA  
INFORMAÇÃO?**

**Patrícia Zeni Marchiori**

**Ensaio APB, n.34**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?  
OU  
SÃO OS BIBLIOTECÁRIOS, PROFISSIONAIS DA  
INFORMAÇÃO?**

**Patrícia Zeni Marchiori**

**Ensaio APB, n.34**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?  
OU  
SÃO OS BIBLIOTECÁRIOS, PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO?**

**Patrícia Zeni Marchiori**

**Ensaio APB, n. 34**

**São Paulo  
Setembro  
1996**



## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
- MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994. (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaio APB, 9)
- SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaio APB, 10)
- TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaio APB, 11)
- RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaio APB, 12)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaio APB, 13)
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaio APB, 14)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 1995. (Ensaio APB, 15)
- VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 1995. (Ensaio APB, 16)
- CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ipirorã - PR. Abr. 1995. (Ensaio APB, 17)
- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 1995. (Ensaio APB, 18)
- MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 1995. (Ensaio APB, 19)
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 1995. (Ensaio APB, 20)
- FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 1995. (Ensaio APB, 21)
- FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 1995. (Ensaio APB, 22)
- SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 1995. (Ensaio APB, 23)
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaura Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 1995. (Ensaio APB, 24)
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 1995. (Ensaio APB, 25)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 1996. (Ensaio APB, 26)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 1996. (Ensaio APB, 27)
- SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 1996. (Ensaio APB, 28)
- MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 1996. (Ensaio APB, 29)
- BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 1996. (Ensaio APB, 30)
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 1996. (Ensaio APB, 31)
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 1996. (Ensaio APB, 32)
- MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 1996. (Ensaio APB, 33)
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 1996. (Ensaio APB, 34)



## ERAM OS DEUSES, ASTRONAUTAS ?

OU

## SÃO OS BIBLIOTECÁRIOS, PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO?

Patricia Zeni Marchiori<sup>1</sup>

Não seria leviano dizer que grande parte dos bibliotecários em todo o mundo estão envolvidos, direta ou indiretamente, na discussão sobre o futuro(?)<sup>\*</sup> do profissional de Biblioteconomia. Alguns de maneira teórica e reflexiva, outros no calor das mudanças nos ambientes internos e externos da atuação prática. Mesmo entre aqueles que consideram tais discussões um "vale a pena ver de novo", em que se acredita saber o roteiro, os personagens e o final da "novela", existe uma preocupação real com a sobrevivência, a manutenção e a conquista de posições em um campo de atividades, que se apresenta por um lado (e para alguns), pleno de desafios e oportunidades, por outro (e para outros), ameaçador e ilusório.

Uma série de modificações na estrutura das sociedades, nas tecnologias dos computadores e das telecomunicações, aliada à crescente importância estratégica da informação, têm levado os bibliotecários a perguntar qual será o seu papel como profissionais de informação: Que habilidades e competências serão necessárias? Haverá emprego? Quais serão as características desses empregos? Enfim... como será o futuro do bibliotecário? Afinal, ele terá um futuro?

O fato é que as profissões nascem, crescem, podem morrer e algumas até mesmo ressuscitam, atendendo aos requerimentos sociais pelas ações dos indivíduos que as representam. Isto tem relação direta com a competência destes na manutenção (e expansão) de suas posições relativas durante as disputas pelo poder, que inevitavelmente ocorrem no seu campo de atividades. As classificações e tipologias

---

<sup>1</sup> Professora Assistente II do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Ciência da Informação (CNPq/IBICT/ECO/UFRJ). Doutoranda em Ciência da Informação e Documentação (USP/ECA)

\* Este ponto de interrogação indica que a palavra "futuro" está colocada aqui de forma relativa, não cronológica, uma vez que "o futuro" não acontece para todos e nem ao mesmo tempo. Para alguns profissionais este "futuro" já aconteceu (e vem acontecendo); para outros, "o futuro" é hoje ou está próximo; e ainda para outros, "o futuro" pode não acontecer.



tendem a mudar, e os títulos de profissões podem ou não refletir o trabalho que as pessoas realmente fazem. Na opinião de OJALA, os bibliotecários, gerentes, especialistas ou encarregados de informação, são títulos que permanecerão, tanto quanto se reconheça a importância do trabalho de intermediação e análise, que venham a incrementar a interconectividade de pessoas com a informação desejada. O importante seria demonstrar aos empregadores que o bibliotecário não só gerencia documentos, mas informação, podendo identificar fontes de informação relevantes, analisar dados, estabelecer contatos entre especialistas, ter o conhecimento técnico específico da organização da informação, compreendendo e explorando tanto as vias de informação tradicionais, como aquelas baseadas na tecnologia dos computadores, telecomunicações e ambientes virtuais. Contudo, este é um perfil ainda distante da prática de uma proporção significativa de profissionais da área de Biblioteconomia, cujo reposicionamento vai depender da destruição de estereótipos, da reeducação dos clientes e empregadores, da criação e ou reestabelecimento de políticas de informação e, principalmente, da demonstração de alta competência profissional.

Pode-se exemplificar a situação acima, contrapondo-se o perfil do bibliotecário tradicional com perfil do chamado "profissional da informação" (quadro abaixo). Percebe-se então que, embora o bibliotecário atue em uma das facetas do trabalho com informação, suas habilidades estão mais identificadas com o "**tutoramento de coleções**", cuja diretriz está voltada para os suportes de informação (documentos), do que com a prestação de "**serviços de informação**", cuja orientação é resolver a situação de informação do cliente. Neste sentido, uma "metamorfose" abrangente e qualitativa é, senão urgente, ao menos aconselhável.

BIBLIOTECÁRIO	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
→ Adquirir, tratar e conservar materiais bibliográficos e multimeios	→ Identificar a necessidade de informação de seu cliente
→ Realizar pesquisas sob demanda	→ Desenvolver estratégias de busca de informação
→ Preservar os materiais	→ Recuperar informação
→ Atender ao leitor (quando solicitado)	→ Avaliar informação
→ Desenvolver atividades recreativas e culturais	→ Analisar informação
→ Oferecer serviços de extensão	→ Sintetizar informação
→ Desempenhar funções administrativas	→ Empacotar / re-empacotar informação
	→ Elaborar e prover produtos e serviços de informação



Há um desafio a ser enfrentado, tanto na postura pessoal como nos conteúdos objetivos e subjetivos da formação do profissional, uma vez que os métodos de busca de informações estão em constante mudança, assim como os tipos de questões apresentadas aos sistemas de informação. O fato é que mais e mais informação tende a ser direcionada diretamente do produtor para o consumidor, independentemente da atuação das bibliotecas, além da crescente concorrência de outros fornecedores e intermediadores de informação, caracterizados pela alta eficiência, auto-sustentabilidade, orientação ao cliente e alta qualidade de serviços e produtos de informação.

O sucesso e a sobrevivência do bibliotecário como profissional da informação, relaciona-se com sua capacidade em compreender e atuar para além de suas habilidades tradicionais, o que implica:

- 1) **No real conhecimento da informação:** não meramente o conhecimento técnico, tecnológico ou de computadores, mas a habilidade de combinar um profundo entendimento das dinâmicas e fontes de informação, com habilidades interpessoais e empatia para oferecer respostas que possam auxiliar a tomada de decisões de seus clientes;
- 2) **Em dominar habilidades de venda:** uma vez que a informação tem sido considerada uma mercadoria (*commodity*), é essencial discutir, implementar e acompanhar os preços e as oportunidades de vendas nas transações, serviços e produtos de informação;
- 3) **Em dominar habilidades afiliativas:** estabelecer alianças e parcerias com os integrantes da indústria da informação (vendedores, indivíduos com propriedade intelectual, bibliotecas, etc.);
- 4) **Em desenvolver pensamento estratégico:** adotar um "modelo biológico" para a o sistema de informação, isto é, um modelo de uma molécula orgânica com pedaços que se juntam e se separam em função das demandas. As organizações estarão dando cada vez menos valor para o gerenciamento tradicional e habilidades de supervisão de serviços de bibliotecas, voltando-se mais para valorizar o pensamento crítico e analítico, as habilidades de trabalho em equipe e redes de trabalho, os estilos de trabalho independente e as habilidades de manipular informações. É importante que o profissional possua habilidades de comunicação oral, escrita e saiba expressar-se por meio de números, a fim de medir valores, desempenho e o grau de relacionamento das funções da "biblioteca" com os objetivos e missão da organização. O profissional realmente bem sucedido deve levar em conta a dimensão de tempo em suas pesquisas e buscas, produzindo pacotes de informação proativos e com conteúdo preditivo.



Além disso, o fato da dinâmica do campo de atividades de informação permitir tanto a diferenciação do perfil profissional, como apresentar nichos de mercado ainda inexplorados, indica que aquele que deseja realizar um trabalho para além das quatro paredes da biblioteca, precisa estar atento à uma série de questões, como:

- Quais são os vazios existentes no mercado de trabalho?
- Quais são os recursos que estão disponíveis?
- Quais são as estratégias mais adequadas?
- Quais são os padrões de qualidade dos produtos e serviços de informação?
- Como tornar os recursos de informação rentáveis e eficazes?
- Quais são as parcerias que produzem melhores resultados?
- Quais são as habilidades necessárias?

A título exploratório, seguem abaixo alguns comentários para cada uma destas perguntas.

#### QUAIS SÃO OS VAZIOS QUE EXISTEM NO MERCADO DE TRABALHO?

A ação cotidiana dos bibliotecários até poucos anos atrás, era percebida, em geral, como uma atividade ligada à seleção, aquisição, tratamento, controle, armazenagem e disseminação de documentos com base em acervos específicos, ligados à uma biblioteca, que por sua vez estava subordinada à uma entidade maior, de onde partiam demandas também específicas. Com base nessa imagem, os empregadores (reais, potenciais e emergentes) têm dificuldade em compreender as habilidades do bibliotecário, como igualmente valiosas **fora** do ambiente da biblioteca. Assim, o bibliotecário que possua um *portfolio* educacional e pessoal consistente, pode ser capaz de reunir qualificações que permitam o trabalho com o trinômio informação/documento/comunicação, tornando-se assim, um contribuidor essencial para aqueles cujas necessidades de informação extrapolem o gerenciamento de acervos. BESANT, quando analisa a função dos bibliotecários especializados, destaca o fato destes em geral, não encararem uma ação profissional transformacional ou de empreendimento, marcada pela iniciativa de ação, pela autonomia e pela aceitação de riscos, de modo a oferecer um serviço individualizado e lucrativo, com o objetivo de revitalizar o acesso do cliente à informação. O princípio que embasa a exploração dos vazios do mercado de trabalho, repousa na compreensão de que o "negócio com informação" é muito mais amplo do que apenas "arranjar um emprego em uma



biblioteca" após a formatura. Além disto, o bibliotecário deve substituir a noção de que um serviço de informação depende primordialmente da existência de uma coleção e de um espaço físico, investindo no reforço das habilidades profissionais na busca, exploração disponibilização de fontes de informação das mais variadas procedências e formatos. Mais do que isto: os bibliotecários devem definir se estão no campo de trabalho por acaso ou porque se sentem realmente capacitados, inclusive a competir com outros provedores de informação que, potencialmente, podem exercer as mesmas (e outras) funções. O quadro abaixo sugere alguns serviços e produtos de informação passíveis de serem oferecidos por bibliotecários que pretendam atuar como profissionais de informação.

EXEMPLOS DE SERVIÇOS/PRODUTOS DE INFORMAÇÃO
➤ design de sistemas de informação
➤ desenvolvimento e consultoria em bases de dados e acesso a fontes de informação
➤ treinamento para a utilização de fontes tradicionais e/ou eletrônicas
➤ pesquisas complexas (que incluam análise e síntese de informação)
➤ consultoria (mercado, produtos e serviços de informação)
➤ intermediação de informação com adição de valor e qualidade
➤ disseminação seletiva de informação ("pacotes" de informação "sob medida")
➤ elaboração e estruturação de materiais de referência

### QUAIS OS RECURSOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS?

Neste tópico, o importante é destacar que o profissional deve reconhecer e utilizar oportunamente os recursos tecnológicos e informacionais (exemplos dispostos abaixo), de modo a oferecer a seu cliente "a informação correta, da fonte adequada, no tempo solicitado, na forma mais adequada para seu uso, e à um custo que justifique tal uso" (MASON)

RECURSOS TECNOLÓGICOS	RECURSOS INFORMACIONAIS
➤ equipamentos de fotocópia	➤ Fontes impressas
➤ equipamentos de telefacsimile	➤ Fontes em acetato
➤ computadores e seus periféricos	➤ Fontes tri-dimensionais
➤ redes públicas de informação	➤ Fontes eletrônicas e digitais
➤ redes comerciais de informação	➤ Fontes-pessoas
➤ programas ( <i>softwares</i> ) disponíveis	➤ Fontes-instituições



## QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS MAIS ADEQUADAS?

Um indivíduo busca um serviço de informação porque considera seu tempo valioso para investir, ele mesmo, na busca da informação desejada sem a garantia de um retorno que justifique a energia despendida. Este cliente pretende que o profissional de informação lhe dê exatamente aquilo que deseja e muitas vezes não buscam um bibliotecário para o serviço porque, em geral, estes não privilegiam a busca de informação, apenas oferecendo um serviço de treinamento de "como usar a biblioteca". O bibliotecário que deseja extrapolar suas atuação como profissional de informação, deve perceber que a relação com o cliente é uma relação de prestação de serviço pró-ativa, e não de expectativa de demanda. Estratégias de diagnóstico, de comunicação individual e em grupos, de promoção e *marketing*, aliadas à estratégias flexíveis de busca, acesso e disponibilidade de informação, favorecem a percepção da competência profissional e valorizam o serviço/produto proposto ao cliente.

## QUAIS SÃO OS PADRÕES DE QUALIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO?

É o cliente que irá definir tais padrões, tendo em mente o tipo de informação procurada, o quão rápido a informação deve estar à mão, o preço desta informação (e do serviço de busca), o quão nova esta informação deve ser, a qualidade da informação (caso encontrada em diferentes fontes) e o quão fácil é o acesso a esta(s) fonte(s). O cliente espera que o profissional faça um uso ético e uma avaliação qualitativa das fontes de informação, que conheça o mais exaustivamente possível as possibilidades de armazenamento, acesso e recuperação de informações, assim como possa avaliar a relevância da informação oferecida. Para o cliente, em geral, não importa a de onde a informação venha (quer de um livro de referência, quer de uma busca *online*), desde que esta seja confiável e abrangente. Desta forma, o sucesso do profissional dependerá de sua habilidade de encontrar a informação, "empacotá-la" rapidamente, tendo em mente uma relação positiva de custo/benefício, que supra seu cliente de "inteligência", ao invés de "fatos e dados".



## COMO TORNAR OS RECURSOS DE INFORMAÇÃO RENTÁVEIS E EFICAZES?

Os bibliotecários estão sendo colocados em cheque, no que diz respeito ao cumprimento da tarefa histórica de preservar/prover literatura e garantir acesso gratuito à informação, e pressionados para cobrar taxas condizentes com o serviço prestado ou produto desenvolvido. Isto sem falar dos custos dos recursos de informação e suas condições de acesso (tais como as bases de dados, equipamentos, publicações eletrônicas, empréstimo interbibliotecário, acesso ao documento primário, etc) e os custos do treinamento do pessoal envolvido, entre outros. As questões sobre o justo acesso à informação, as barreiras para o seu livre acesso e as taxas diretas para os usuários de bibliotecas e de serviços de informação, têm sido alvo de debates agudos na comunidade biblioteconômica por décadas. Esta é uma discussão relacionada à acesso, igualdade, serviços públicos, justiça social, direitos de propriedade intelectual, cobranças de serviço, políticas de preços e possíveis subsídios. O tópico leva igualmente a uma tomada de posição quanto às políticas nacionais de informação que podem favorecer uma distinção entre os "pobres em informação" e os "ricos em informação", de acordo com as possibilidades de acesso aos serviços de informação taxados. O que se pode especular no momento, é que tanto as bibliotecas podem "capitalizar" suas coleções, por meio da "venda" de produtos e serviços de informação, como profissionais individualmente, podem oferecer (e taxar) serviços de consultoria, buscas *online*, acesso aos documentos primários, atuando como *information brokers* (intermediários de informação).

## QUAIS SÃO AS PARCERIAS QUE PRODUZEM MELHORES RESULTADOS?

É tempo de alianças e parcerias com os produtores de informação e de negociação com os "donos" da indústria da informação (editores, proprietários de bases de dados, produtores de publicações eletrônicas, instituições responsáveis por direitos autorais, etc). O bibliotecário passa a ser um gerenciador de espaço, tempo e serviços, constantemente em parceria com outros sistemas de informação no mundo, trabalhando para um consenso junto à editores quanto à informação em forma eletrônica/digital, em termos da sintaxe e dos protocolos de transmissão de dados. O



profissional também vai expandir seu papel, barganhando melhores preços e condições de compra/fornecimento/intermediação de documentos (eletrônicos e/ou convencionais)

### QUAIS SÃO AS HABILIDADES NECESSÁRIAS?

Normalmente é extremamente difícil falar de "habilidades", uma vez que estas resultam em grande parte das características de personalidade dos indivíduos. Pode-se dizer que a trajetória de vida de cada um, incluindo-se aí a educação informal e formal é responsável pelo despertar, reforço ou omissão de tais habilidades, que geralmente são exercidas tanto na ação profissional, como em todos os contextos de vida. Qualquer profissional que deseje sobreviver e agir no mercado de trabalho (em qualquer área), precisa aliar habilidades de gerenciamento, *marketing* e planejamento financeiro. É necessário cultivar um espírito empreendedor, combinando talento e personalidade, enfrentando desafios, encontrando soluções para problemas e principalmente, criando oportunidades ainda não existentes. Tais habilidades podem ser obtidas de diversas maneiras, como por exemplo:

- como parte do treinamento para Biblioteconomia, (principalmente aquelas de um bibliotecário/documentalista de referência);
- pela qualificação acadêmica prévia em alguma área científica, o mais próximo possível da especialidade do seus clientes-alvo (o que é desejável, mas nem sempre possível);
- em cursos de estruturação e utilização de *software* gerenciadores de bases de dados;
- em cursos de acesso à bases de dados *online* e em CD-ROM;
- em cursos de computação básica (sistemas operacionais, editores de texto, editoração eletrônica, planilhas de dados, etc);
- por meio de leituras de revistas profissionais e de negócios em geral;
- em cursos promovidos pelas associações e instituições ligadas à área de informação e comunicação.

Pretende-se com isto que o bibliotecário seja:

CADA VEZ MENOS	CADA VEZ MAIS
• um monitor na organização de documento	• um motivador do uso da informação
• um cumpridor de tarefas rotineiras	• um sintetizador ágil de informação
• um administrador de coleções	• um administrador de produtos e serviços de informação
• um punidor de erros do usuário	• um promotor de acertos do cliente
• um centralizador de documentos	• um jogador de equipe no processo de acesso à informação
• um dependente de seu acervo	• um entusiasta do acesso
• um obscuro no canto de quatro paredes	• um amante da visibilidade
• um intermediário passivo	• um adicionador de valor à informação



Como **conclusão** a este ensaio, inclui-se um texto que começou despretensioso, apenas como um exercício mental, e cujo resultado tem instigado propostas e suscitado críticas e adaptações. O original, inspirador desta adaptação, Receita de Bibliotecário, apresentado em meu primeiro dia de caloura do Curso de Biblioteconomia, de autoria do insigne bibliotecário e bibliófilo Professor Edson Nery da Fonseca, encontra-se em anexo.

## RECEITA DE PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

(uma licença "cibernética" do texto de Edson Nery da Fonseca - "Receita de Bibliotecário")

Começo logo parafraseando Bill Gates "os convencionais que me perdoem, mas a tecnologia é fundamental". Os bibliotecários mais tradicionais que me perdoem, mas ser um profissional da informação é fundamental.

Estarei sendo, com esta declaração inicial, prepotente ou idealista? Creio que não, porque aliar aos conceitos básicos da Biblioteconomia tradicional os avanços da tecnologia da informação e seu requisitos profissionais, é tarefa imediata mas que deve ser orientada de forma consistente e efetiva.

Tome-se, portanto um bibliotecário culto e com um domínio razoável da Biblioteconomia tradicional e acrescente-se à isto noções de administração, marketing e informática em geral, e de serviços e produtos de informação em particular. Para evitar os mal entendidos, devo logo esclarecer o que entendo por serviços e produtos de informação: compete ao primeiro, localizar e obter a informação desejada pelo cliente no tempo, formato e abrangência desejados, utilizando-se das tecnologias disponíveis, cabendo ao segundo, utilizar as habilidades do profissional da informação, não na mera intermediação/organização de informações, mas agregando valor à estas, selecionando-as analiticamente e compondo "dossiês" de informação.

Acrescente-se às noções supra indicadas o conhecimento de computadores e redes de comunicação, estratégias de venda, atitude de detetive (para a localização de fontes de informação) e um profundo conhecimento das necessidades de informação de seus clientes. Muito de informática e linguas estrangeiras (inglês e espanhol, principalmente), sendo imprescindível que o profissional da informação atue com competência, associando à sua imagem muito do gerente, do assessor e do conselheiro no âmbito do Campo de Atividades de Informação.

Exija-se do profissional da informação que tenha condições de trabalhar em ambientes híbridos, que seja orientado a seus clientes, que forneça informações de altíssima qualidade e que seja um sintetizador ágil de informações. Que discuta e estabeleça políticas de informação e de cobrança de taxas pelos seus serviços.

É certo que as bibliotecas continuarão a existir, mas nem só de bibliotecas vive o profissional da informação. Que se incentive suas habilidades éticas e sua flexibilidade de trabalhar com a informação, qualquer que seja seu ambiente, espaço físico ou virtual. Que tenha profunda sensibilidade social, para compreender e atuar como um agente de informação para a cidadania, incentivando a leitura e o livre acesso à informação, compreendida como um dos direitos básicos do ser humano. Isto implica em uma participação política consciente (não necessariamente partidária).

No Campo de Atividades de Informação existem muitas moradas, e que o profissional da informação não se fixe em apenas uma delas. Que os temperamentos sejam orientados para a sinergia do trabalho em equipes multidisciplinares, estimulados à cooperar e a dispor seus "acervos" de forma globalizada. Deve, o profissional da informação, estar permanentemente atualizado em relação aos que se passa no mundo, no seu país em relação aos impactos no seu campo de atividades.

É indispensável, além da leitura convencional, a participação em listas de discussões "virtuais", a troca de *e-mails*, a visita constante à *sites* de informação nos diferentes provedores mundiais. A utilização de *software* editores de texto e planilhas de cálculo (entre muitos outros) deve ser rotineiro, assim como é imprescindível a habilidade em avaliá-los de acordo com sua aplicação. É igualmente indispensável a habilidade de pesquisa em bancos e bases de dados *online* ou em CD-ROM (ou mesmo em outras formas que venham a existir).

Não se concebe que um profissional da informação não domine e não tenha condições de avaliar *software* de bases de dados, sendo uma condição adicional que tenha segurança em desenvolver bases de dados necessárias a seu trabalho, oferecendo estes serviços e produtos a seus clientes.

O profissional da informação deve ser mais do que um filtro, deve ser um avaliador consciente de fontes de informação, um analista competente no processo de obtenção da informação, um mergulhador e surfista, ou mesmo um "agente de turismo" nas ondas e rodovias de informação. Que a leitura da "Missión del Bibliotecário" (Ortega y Gasset), seja complementada pela leitura crítica dos "formadores de opinião" na área política, de administração e de informática. E que sua atenção esteja voltada à dinâmica dos contextos sócio-políticos-culturais e econômicos, tendo claro entendimento de que não existem verdades únicas e nem posturas inabaláveis.



## ANEXO 1

## RECEITA DE BIBLIOTECÁRIO Edson Nery da Fonseca

Começo logo parafraseando Vinícius de Moraes, cuja Receita de Mulher assim se inicia: "As muito feias que me perdoem, mas beleza é fundamental". Os bibliotecários mais ignorantes que me perdoem, mas cultura é fundamental.

Estarei sendo, com esta declaração inicial, derrotista ou desestimulador? Creio que não, porque a ausência de cultura, ao contrário da falta de inteligência, pode ser preenchida em qualquer idade, tanto nos cursos regulares como autodidaticamente. Tome-se, portanto uma pessoa culta e acrescente-se a essa cultura noções de organização e administração, em geral, e de serviços de biblioteca e de documentação, em particular. Para evitar os habituais mal entendidos, devo logo esclarecer o que entendo por serviços de biblioteca e de documentação: compete ao primeiro reunir, organizar e difundir documentos de qualquer natureza, cabendo ao segundo, reduzir, codificar, traduzir e/ou reproduzir as informações contidas em documentos textuais.

Acrescentem-se às noções supra indicadas o conhecimento da história do livro, a teoria e a prática da bibliografia, a utilização das obras de referência e as táticas de relacionamento com os leitores. Um pouco de introdução à engenharia de sistemas e ao processamento de dados é útil para que o bibliotecário não se deixe iludir pelos cantos de sereia dos vendedores de equipamentos mecânicos e eletrônicos. Exija-se do bibliotecário que ele tenha, tanto nos conhecimentos gerais como nos profissionais, simpatia pessoal por uma das ciências, das letras ou das artes, bem como um dos vários ramos em que se subdividiu a Biblioteconomia: administração, classificação, catalogação, mecanização de processos, bibliografia, serviços informativos, etc.

É certo que as bibliotecas gerais continuarão coexistindo com as especializadas, pois nem só de especializações vivem os homens. Mas, tanto quanto as especializadas, as bibliotecas gerais necessitam de bibliotecários capacitados ao atendimento eficiente de leitores dos mais diferentes níveis culturais e dos mais variados biótipos. Especializados, portanto. O bibliotecário geral é hoje uma utopia pretensiosa.

Dentro da Biblioteconomia, as especializações se impõem pela natureza dos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Tais serviços devem ser escolhidos de acordo com o temperamento de cada um. Os apolíneos que fiquem nos processos técnicos e administrativos, deixando os serviços informativos para os dionisíacos. Assim como no céu, segundo a promessa de Cristo, "Há muitas moradas", na biblioteca - perdoai a comparação - há lugar para todos os temperamentos.

Estabelecidas as condições básicas supra indicadas, escolhido o tipo de biblioteca - nacional, pública, universitária, especializadas, escolar, infantil, etc. - e a natureza do serviço - administrativo, técnico ou informativo - deve o bibliotecário estar permanentemente atualizado em relação ao que se passa no mundo, no seu país e no campo de sua atividade profissional.

Para isso é indispensável a leitura das publicações periódicas. Ler pelo menos dois jornais do dia - um local e outro nacional - dois semanários - um nacional e outro estrangeiro - e, também, como exigência mínima, duas revistas profissionais. A escolha destas publicações depende, naturalmente, de circunstâncias locais e de preferências pessoais. Deixando os órgãos locais a critério de cada um, indicarei o Jornal do Brasil como o de caráter nacional mais acentuado (há quem prefira O Estado de São Paulo; dentre os semanários nacionais Veja tornou-se, indiscutivelmente o mais completo e o menos frívolo; quanto aos estrangeiros, a escolha é mais ampla: Time (já ultrapassado, para alguns, por Newsweek), L'Express ou The Economist, conforme a americanofilia, francofilia ou anglofilia de cada um.

A leitura quinzenal de Library Journal e a bimestral do Boletim de la Unesco para las Bibliotecas é o mínimo que podemos exigir para uma atualização profissional permanente. De acordo com o tipo de biblioteca e natureza do serviço, a consulta regular de outras revistas especializadas é indispensável. Para bibliotecários de referência, por exemplo, o Wilson Library Bulletin é essencial, pelas recensões mensais de obras de referência recentes.

Não se concebe num bibliotecário o que é igualmente inadmissível em qualquer pessoa culta, isto é, que não esteja sempre lendo um livro. É aconselhável alternar a leitura das obras recentes de Biblioteconomia com as de ciências, letras ou artes, segundo a inclinação pessoal de cada um. Os que não possuem cursos sistemáticos numa das referidas áreas, podem guiar-se pelas inúmeras listas dos livros fundamentais como, por exemplo, The Reader's Adviser, Classics on the Western World, Que Lire, La Bibliothèque Idéale, The World's Best Books, Pour une Bibliothèque Idéale, The Reader's Guide e outras.

Dizem que o bibliotecário é aquele que conhece todos os livros, sem ter lido nenhum. A Biblioteconomia e, sobretudo, a bibliografia, obrigam, de fato a esse conhecimento de autores, títulos e editores, sem os respectivos conteúdos, assim como os que não sabem nadar rondam piscinas ou o oceano, sem ousar o mergulho.

Que o bibliotecário leia muito, mas, como Vinícius de Moraes prescreveu em sua receita "um mínimo de produtos farmacêuticos" eu imploro um mínimo de citações bibliofílicas. A Missión del Bibliotecário, de Ortega y Gasset - leitura essencial - dispensa qualquer frase de louvor da biblioteca e do bibliotecário. É o que de mais profundo se escreveu até hoje sobre o assunto.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUWENS, Michel. How to survive as a business information professional. *FID News Bulletin*, v. 42, n. 2, p. 35-36, Feb. 1992.
- BESSANT, Larry X. Transformation librarians and entrepreneurial libraries: are they different? *Special Libraries*, n. 84, n. 4, p. 218-219, Fall 1993.
- GOEHNER, Donna M. Steady as she goes : moving from print to electronic forms of information with budgets reductions. *The Journal of Academic Librarianship*, 18, n. 1, p.9-10, March 1992.
- KING, Alan. The path to CIO. *Special Libraries*, v. 84, n. 4, p. 217, Fall 1993.
- KLEMENT, Suzan. Information brokers : assets or liabilities? *Infomediary*, v. 2, n. 3/4, p. 165-172, Dec. 1988.
- MACKAY, Renate. Information brokers : an endangered species? *Information World Review*, n. 71, p. 10-11, Jun. 1992.
- MACKAY, Renate. Information brokers : how to find and select them? *Information World Review*, n. 71, p. 10-11, Jun. 1992.
- MARCHIORI, Patricia Zeni. Bibliotecários, jornalistas e informáticos: a ocupação de posições relativas no campo de atividades de informação. *Trans-in-formação*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 1996
- MARCHIORI, Patricia Zeni. *A posição relativa dos profissionais de Biblioteconomia, Jornalismo e Informática no Campo de Atividades de Informação no Município de Curitiba: Análise da formação acadêmica na Universidade Federal do Paraná, em conjunto com indicadores sociológicos.* Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Nélide Gonzalez de Gomez. Rio de Janeiro, 1992. 383f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Convênio CNPq/IBICT.
- MASON, Richard O. What is an information professional. *Journal of Education for Library and Information Science*, v. 31, n. 2, p. 122-138. Fall 1990.
- NEWAY, Julie M. Opportunities in biotechnology for information specialists. *Infomediary*, v. 2, n. 2, p. 89-94, Oct. 1988.
- NORBIE, Dorothy. The Electronic library emerges at U.S. West. *Special Libraries*, v. 85, n. 4, p.274-276, Fall 1994.
- OFFOR, Colin. Charging for information : a changing climate and an emerging market place? *Infomediary*, v.5, n.1, p. 49-62, Jun. 1991.
- OJALA, Mary Dee. What will they call us in the future? *Special Libraries*, v. 84, n. 4, p.226-229, Fall 1993.
- OJALA, Mary Dee. Core competencies for special library managers of the future. *Special Libraries*, v. 84, n. 4, p.230-233, Fall 1993.
- PIGGOT, Sylvia E.A. The Virtual library : almost there. *Special Libraries*, v. 84, n. 4, p.206-212, Fall 1993.
- WARNER, Alice Sizer. Information services : new uses for an old product. *Wilson Library Bulletin*, v. 49, n. 6, p. 440-444, Feb. 1975.
- WORTHINGTON, John. Planning the virtual library. *The Architect's Journal*, v. 7, n. 200, p. 24-25, 18 Aug. 1994.
- YOUNG, Peter R. Changing information access economics : new roles for libraries and librarians. *Information Technology and Libraries*, v. 13, n. 2, p. 103-114, June 1994.